AVEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1275

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

DEPUTADOS POR AVEIRO e seu DISTRITO

Independentemente dos resultados a nível nacional, relacionados com as recentes eleições intercalares para a Assembleia da República — e que são já do conhecimento geral dos nossos leitores, — entende o «Litoral» registar nestas colunas aspectos directamente relacionados com Aveiro e seu Distrito, assim cumprindo a missão básica da sua existência.

Tal como já previramos (ou, talvez melhor: garantíramos) em anteriores escritos, os aveirenses votaram disciplinadamente, poderíamos mesmo dizer alegremente, fazendo desse domingo, 2 de Dezembro, um dia de festa muito especial, animando as ruas com inusitado movimento em tal dia da semana, cumprindo o seu dever cívico com aquele espírito democrático que é apanágio das suas gentes — e que vem mesmo do tempo em que, no nosso País, a palavra Democracia era normalmente apresentada com um significado carregado de sombrias interpretações...

A confirmar estas palavras, refiramos que, dos 405 537 eleitores inscritos no Distrito, votaram 357 901, o que representa uma margem de abstenções de 11,70%, inferior à das eleições de 1976, em que as abstenções atingiram 15,24%.

A nível distrital, as percentagens máxima e mínima de votantes registou-se, respectivamente, em S. João da Madeira, com 91,98%, e na Mealhada, com 82,19%.

Apresentamos, a seguir, os resultados globais do Distrito de Aveiro, indicando primeiro as percentagens e, seguidamente, o número de votos conseguidos por cada partido:

UEDS, 0,51 — 1 939; PCTP/MRPP, 0,72 — 2 587; PDC, 1,71 — 6 132; PS, 28,37 — 101 550; PSR, 0,50 — 1 797; AD, 56,64 — 202 729; UDP, 1,16 — 4 174; APU, 7,89 — 28 238; 0,55 — brancos (1 989); 1,90 — nulos (6 793). Percentagem geral, 88,4%.

No que respeita ao Concelho de Aveiro propriamente dito, a votação foi a seguinte, relativamente ao número de votos obtidos por cada partido:

PS, 8780; AD, 22057; APU, 3019; PDC, 591; UDP, 393.

Quanto aos deputados eleitos por Aveiro, foram os seguintes: pelo PS — Carlos Candal, Avelino L. Zenha, Amadeu S. Cruz, Alberto F. Camboa e Manuel T. Santos; pela AD — Ângelo Correia, Rui Pena, Mário Adegas, Armando A. Silva, José R. Castro, Manuel P. Fonseca, António P. Melo, Fernando Rodrigues e Valdemar Alves; pela APU — Vital Moreira.

Resta-nos desejar a todos eles, independentemente da sua tendência política, bom trabalho na Assembleia da República — e recordar-lhes que foram eleitos por Aveiro e seu Distrito.

Uma evocação que se impõe ANTÓNIO DOS SANTOS LÉ

EDUARDO CERQUEIRA

A música, porventura como nenhuma das mais nobres e altas demonstrações do espírito humano, em sua potencialidade de desprender do material-concreto, de embelecer e alçapremar o quotidiano rotineiro e fadigoso, constitui um elemento de evasão e felicitação humanas por excelência. E o músico, de cultura, exercício e gosto, aliciante, estimulador e germinativo constitui o agente de mais rasgada comunicabilidade desse esmerar de faculdades superiores.

Em Aveiro, musicista e musicólogo, semeador e cultor dos fautores da arte sublimadora dos sons e da sua combinação eufónica, teve em acção de excepcional relevo e proficuidade, na nossa terra, um aveirense que nesse âmbito se identificou excepcionalmente com o espírito da terra, com evidentes peculiaridades, a que devotou uma sensibilidade de invulgar valia e acuidade, de muito vibrátil entusiasmo e de devoção indeclinável — ANTÓNIO DOS SANTOS LÉ.

A musicalidade que das gamas do espectro se tranfere e traduz por câmbios de equivalências estruturais de manifestações divergentes da energia, teve nessa figura de homem do povo estreme em que alguns predicados se quintessenciaram e que potencializava a criatividade, formadora de discípulos e expansora de suscitações de embelecimento. António Lé, inexaurível de energia comunicativa, aglutinador e impulsionador, desvendador de valores latentes e como que o seu desabrolhador e proliferador, desempenhou uma função impelidora e pedagógica porventura individualmente inalcançada. Representa esse criador de beleza, e de

Continua na página 3

A RENAULT em AVEIRO

No dia 30 de Novembro último, foi assinado, nos Paços do Concelho, o contrato de compra-e-venda da área anexa às actuais instalações da FAP, terrenos oportunamente adquiridos pela Câmara Municipal de Aveiro, para cedência à Renault. Pela Administração da importante empresa francesa assinou o sr. Alain de Lamargelle, e, pelo Município, a respectiva Vice-presidente, prof.ª Eneida Cristo Cerqueira, na ausência do Presidente, Dr. Girão Pereira, devido à campanha eleitoral em curso. A transacção envolveu o montante de 6 227 039$50, relativo a uma superfície de 107 245 m2 — o que permitirá a ampliação necessária para a eficiente laboração da Renault Portuguesa que (como já revelámos) ali fabricará motores e componentes, não só para o mercado nacional como internacional.

Empregará cerca de 3 500 trabalhadores, incluindo os 90 da FAP — e que serão, na grande maioria, portugueses, mas não dos emigrantes que actualmente se encontram integrados nas fábricas da Renault em França. Deste modo se põe fim a especulações nesse sentido surgidas há tempos.

Nos meados da Primavera do próximo ano, a Renault construirá, nos terrenos adquiridos na área da FAP, um grande pavilhão, para poder corresponder às exigências da produção prevista.

Acessos, saneamento básico, fornecimento de luz e água — são aspectos que, em princípio, serão da responsabilidade do Município. Quanto à ligação rodoviária ao porto de Aveiro, conta-se com importante comparticipação da Renault.

Entretanto, no dia 29 do mês passado, fora já assinado, em Lisboa, o contrato de compra-e-venda das instalações e equipamento da FAP — assim se confirmando a realidade que será, em Aveiro, a implantação de uma das mais importantes empresas mundiais no sector automóvel, o que corresponderá, evidentemente, a um suplementar polo de desenvolvimento industrial e social da nossa região, positivamente na vanguarda nacional, no que respeita aos mais variados aspectos.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LVI

Em 1923, o Clube dos Galitos organizou o **Grupo Tricanas e Galitos** para levar à cena a revista **A Caldeirada**, com música do Dr. Vasco Rocha e poema de Luís Couceiro, poema que, com o andar dos espectáculos, ia sofrendo modificações, introduzidas por alguns dos actores-amadores, para modernizar o espectáculo.

A referida revista teve, durante o mês de Junho, seis apresentações em Aveiro, sempre com casas cheias, e também foi representada no Teatro de S. João, no Porto, com sucesso.

Devido a desintelligências entre os seus componentes, houve no **Grupo Tricanas e Galitos** uma cisão que motivou a organização de um outro, o **Grupo de Opereta dos Amadores Aveirenses**, e, bem assim, a que **A Caldeirada** fosse modificada nas suas estruturas, com novo ensaiador, passando a chamar-se **A Filha da Caldeirada**, que deu, também, uma série de espectáculos durante o ano de 1925.

Em 1930, voltou a ser reposta

Continua na página 3

BOMBEIROS

Dois acontecimentos — um a nível local, outro a nível nacional — irão merecer-nos desenvolvida referência: um respeita ao abnegado comportamento dos Bombeiros de Portugal nas eleições de domingo, na medida em que não foram apenas os devotados Soldados da Paz, mas cidadãos compenetrados dos deveres cívicos, que os levaram a facultar aos doentes e deficientes físicos o cívico dever do sufrágio; outro relevante acontecimento foi a celebração dos 71 anos de operosa vivência dos «Bombeiros Novos» de Aveiro — não só pela elevação com que decorreram as respeitantes cerimónias mas pelos promissores auspícios (e até realidades já) nos rumos da benemérita instituição.

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

Aconteceu em OUTUBRO

ANO 1296 — **Dia 13** — El-Rei D. Diniz inclui, no foral que nesta data concedeu ao concelho de Ílhavo, o lugar de Sá, que até 1834 ficou pertencendo ao referido concelho.

ANO 1580 — **Dia 14** — O general espanhol Sancho d'Ávila, que tinha vindo em perseguição do Prior do Crato, escreve, nesta data e desta cidade, ao tempo ainda vila, uma extensa carta ao Duque d'Ávila, documento a muitos títulos notável para a história da conquista de Portugal por Filipe II, e onde há uma referência curiosa: — **Os soldados vêm todos descalços; convém enviar alguma grande quantidade de sapatos, pois não se encontram sapatos ou botas nesta terra.**

Parece que foi este trecho da carta de Sancho d'Ávila que oirginou o conhecido dito: **em Aveiro sem sapatos.**

ANO 1810 — **Dia 7** — O Regimento de Milícias de Aveiro cobre-se de glória na tomada de Coimbra pelo coronel Traut, sendo um dos dois regimentos que formavam a vanguarda da coluna de Infantaria. **Le Moniteur,** orgão oficial de

Continua na página 3

Finalmente... «LUZ VERDE» para SANTIAGO

Foi, por fim, oficialmente dada «Luz Verde» para o início da construção do Complexo de Santiago, no Plano Integrado de Aveiro. Realmente, muito poucas notícias poderiam, neste momento, proporcionar tanta satisfação aos aveirenses como esta, que marca o grande «arranque» para a solução de um problema que tanto aflige quem, nesta cidade ou nas suas proximidades, tem de trabalhar — o problema habitacional.

É, pois, com grande alegria que trazemos aos nossos leitores esta boa nova. Baseia-se este optimismo em recente ofício, assinado pelo Secretário de Estado da Habitação e endereçado ao Fundo de Fo-

Continua na 3.ª página

'BODAS DE PRATA,

Oitava edição comemorativa

NAVEIRO — Transportes Marítimos, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral, para reunir no dia 14 de Dezembro de 1979, a fim de, pelas 15,30 horas, na sede provisória, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 96-2.º, em Aveiro, reunir em sessão extraordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Tomar conhecimento do pedido de demissão dos actuais corpos gerentes — Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal —, e proceder à eleição dos accionistas que deverão preencher as vagas resultantes daqueles pedidos de demissão.

Aveiro, 23 de Novembro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — Henrique Alves Callado

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que em 30 de Novembro de 1979, de fls. 4 a 5 v.º do livro de escrituras diversas número D-trinta e cinco, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação em que Alberto de Oliveira Cruz e mulher Maria Clélia Ferreira Rei, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de Bustos, do concelho de Oliveira do Bairro, e naturais, ele da freguesia de Covão do Lobo, concelho de Vagos, e ela da dita freguesia de Bustos, e Amândio de Oliveira Cruz e mulher Maria Cruz Marco, casados sob o referido regime de bens, residentes em Mesas, daquela freguesia de Covão do Lobo, e dessa freguesia naturais, declararam ser donos, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios rústicos, situados no Arieiro, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro:

a) Uma terra lavradia, a confinar do norte com José Ramos, do sul com Rui Carlos de Azevedo, do nascente com João Vieira Maio e do poente com João Pedro Nolasco, inscrita na matriz, em nome dos justificantes, sob o artigo 1.125, com o valor matricial de 5 240$00, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro; e

b) Um terreno de lavoura, a confinar do norte com Alberto de Oliveira Cruz e outro, do sul com José Caçola, do nascente com José Rainho e do poente com caminho público, inscrito na matriz, em nome dos justificantes, sob o artigo 1.123, com o valor matricial de 6 660$00, também omisso na referida Conservatória;

Os prédios vieram ao domínio e posse dos seus casais por os haverem comprado, o referido na alínea a) a Moisés Simões Nolasco e mulher Conceição Maia Nolasco, moradores no lugar e freguesia de Fermentelos, concelho de Águeda, por escritura lavrada de folhas 62 a 63, do livro n.º A-103, do Cartório Notarial de Oliveira do Bairro, e o referido na alínea b) a João Pedro Nolasco, viúvo, residente no lugar e freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, por escritura lavrada de fls. 3 v.º a 4 v.º, do livro número A-104, do mesmo Cartório Notarial de Oliveira do Bairro;

Todavia nenhum dos vendedores possui qualquer título formal de que resulte para eles a propriedade plena dos imóveis que venderam, muito embora seja certo que, já na data da outorga das escrituras eram donos dos mesmos por os possuirem há mais de 30 anos em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o início e sempre os fruiram como entenderam à vista de toda a gente;

Assim, adquiriram o direito à propriedade plena dos ditos imóveis por usucapião circunstância esta que, pela sua natureza, impede os vendedores de comprovarem aquele direito pelos meios ou documentos normais.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que se narra ou transcreve.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

Ministério das Finanças e do Plano

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

1.ª REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que no dia 3 de Janeiro de 1980, pelas 11 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda, em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido sobre o valor-base de licitação, dos seguintes bens penhorados a José Almeida, solteiro, residente na Rua de Sá-54, Aveiro, na execução fiscal que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, dos anos de 1975, 1976 e 1977, na importância de 76.854$00.

BENS PENHORADOS

Veículo automóvel ligeiro, matrícula MO-58-57, marca MG, Mod. 1100, do ano de 1966, no valor-base de 120.000$ que se encontra à responsabilidade do fiel depositário, o executado supra indicado.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

1.ª Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, 28 de Novembro de 1979.

O Escrivão,

a) **António Manuel Reis Aidos Fernandes**

O Juiz-Auxiliar,

a) **Fernando Manuel Martins Rodrigues**

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

Ministério da Indústria e Tecnologia
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que BELIAPE — SOC. AVÍCOLA E PECUÁRIA DA BEIRA LITORAL, LDA., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de thick fuel óleo, com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita no L. de S.ta Luzia, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 8 de Novembro de 1979

O engenheiro-chefe da Delegação,

a) — Artur Mesquita

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVEIRO

AVISO

PROFESSOR 12.º Grupo — Cerâmica

A Escola Secundária de Aveiro põe a concurso um horário de 8 horas semanais para a disciplina de Cerâmica — 12.º Grupo, cujos requerimentos devem dar entrada na Escola até ao dia 10 de Dezembro, inclusive.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1979

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 13 de Setembro de 1960, de fls. 43 a 44, do livro de escrituras diversas N.º 368-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Américo Gomes de Andrade e Oliveira, João Henriques de Melo, cedeu as quotas provenientes da divisão de uma quota, que possuía no capital da sociedade por quotas, «QUINTINO, SILVA e MELO, L.DA», com sede em Aveiro, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido continuasse a figurar na firma social.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1979

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 28 de Novembro de 1979, de fls. 87 v. a 88 v., do livro de escrituras diversas, número C-56, deste Cartório, outorgada perante o notário licenciado Fernando dos Santos Manata, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Mário José Pereira Machado, e Francisco José Abreu da Rocha, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «ROCHA & MACHADO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Capitão Pizarro, 24, freguesia da Glória, desta cidade e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das operações sociais a partir de hoje.

2.º — O objecto social é o comércio de tecidos, artigos de decoração e utilidades domésticas ou qualquer outro ramo de actividade que deliberem explorar.

3.º — O capital social é de cinquenta mil escudos inteiramente realizado em dinheiro e acha-se dividido em duas quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

4.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para ter lugar a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade, à qual assiste o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo a quem mais for sócio.

5.º — A administração da sociedade compete a ambos os sócios desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que for acordada em assembleia geral.

1 — É admitida a delegação de poderes de gerência, mediante procuração; todavia a favor de estranhos, carece do consentimento de quem mais for sócio.

2 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Novembro de 1979.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

em cena, numa adaptação de José Duarte Simão, em homenagem a Viana do Castelo, aquando das «Bodas de Prata» do **Clube dos Galitos**; e, ainda, em 1932, em homenagem à memória do Dr. Vasco Rocha, e cujo produto se destinou à subscrição aberta com o fim de se proceder à construção da campa onde repousam os seus restos mortais.

Em 1926, o **Grupo Tricanas e Galitos** também levou à cena um espectáculo com as peças **A Campezina**, da autoria do Dr. José Tavares, **Cavalleria Rusticana**, cantada em português, — nunca se tinha feito isso —, sendo a tradução de José Duarte Simão e, ainda, a peça **Amanhã**, do reportório de muitas companhias de profissionais.

Enquanto o **Grupo Tricanas e Galitos** se mantinha em actividade, o **Grupo de Opereta dos Amadores Aveirenses** ensaiou e pôs em cena, em 1925, uma série de 16 espectáculos, com a opereta **O Moleiro de Alcalá**, que foi apresentada, também, em Braga e Viseu, sempre com grande sucesso.

E, quando já se pensava terminar com a exibição desta peça, foram, a pedido das duas corporações dos Bombeiros e do Hospital, dados mais três espectáculos, e cujas receitas se destinaram a auxiliar os cofres daquelas instituições.

Não quero deixar de chamar a atenção para o facto de, devido, sobretudo, à rivalidade existente entre os dois grupos, se conseguir manter em cena dois espectáculos de categoria, que exigiam, cada um, enorme quantidade de figuras principais, e coros, e, ainda, orquestras diferentes. É certo que, para a organização destas, os maestros tinham de recorrer a alguns músicos, amadores e profissionais, da nossa região. A peça **O Moleiro de Alcalá** tinha 26 números de música; o corpo coral era composto de 34 figuras e na orquestra havia 25 executantes.

Era a antiga rivalidade existente entre os aveirenses que ressurgia: duas freguesias; duas corporações de Bombeiros; dois clubes; dois Senhores dos Passos, etc., o que não quebrava por completo a amizade entre os componentes dos grupos rivais, mas que incitava a que cada um fizesse melhor do que o outro, e que nos estimulava a, cada vez mais, amarmos a terra em que nascemos e nos formou o carácter. Aqueles que para cá vieram e **beberam água da bica do meio da Fonte dos Arcos**, a pouco e pouco se integravam na nossa sociedade, adquirindo os mesmos defeitos e as mesmas qualidades dos nados e **criados em Aveiro** e, quase sem dar por ela, se faziam aveirenses e com estes colaboravam com **entusiasmo** e dedicação.

Os componentes do **Grupo de Opereta**, e os seus adpetos, organizaram, em seguida, a **Associação Dramática de Aveiro**, que, em 1926, levou à cena a peça policial **O Rei dos Gatunos**, e, em 1927, **As Alegrias do Lar**.

Em 1928 e 1929, este grupo deu uma série de espectáculos com a opereta **Mascote, peça de muito** fôlego, com grandes dificuldades, quer no canto, quer na parte declamada, e quer, ainda, na encenação.

Até se compreendem estas dificuldades, se tivermos em atenção que tinha 18 figuras principais, 40 vozes no canto coral e 22 executantes na orquestra.

E conseguiu-se representar esta peça porque uma senhora muito distinta, a D. Maria Cândida, professora de piano e de canto, e com muito gosto pelo teatro, se prestou a fazer o papel principal, dificílimo de executar.

Se tal não houvera acontecido, nem a enorme boa vontade dos componentes, nem as lindíssimas vozes das raparigas e rapazes que se prestaram à execução dos papéis que lhes foram distribuídos, conseguiriam levar ao final tão atrevida ideia.

Constava, então, que, jamais, qualquer grupo de amadores tinha tido a coragem de tentar representar esta opereta; e o Armando Vasconcelos — que, salvo erro, foi quem a emprestou — entendeu que era atrevimento da nossa parte a tentativa de a pôr em cena, não só pelas suas dificuldades, como, sobretudo, por não acreditar que houvesse possibilidade de juntar um tão grande número de amadores (como o eram os dos papéis principais) que aliassem à voz a habilidade de representar, isto, apesar de saber do que os amadores aveirenses eram capazes de fazer. E afirmou que estava convencido de que ele não seria capaz de a levar à cena com profissionais, por não conseguir o número deles com as qualidades necessárias para tal.

Apesar do número de pessoas envolvidas nos grupos atrás citados, em 1927 organizou-se um outro, o **Grupo dos Amadores Unidos**, que representou a **revista Aveiro em Foco** que, como todas as revistas, envolvia grande número de personagens.

É certo que, em Aveiro, não havia, então, muitas distracções para ocupar os tempos livres, pelo que a rivalidade já referida conseguia que a rapaziada se virasse para o teatro e fizesse verdadeiros «milagres» neste campo.

Mas... irei continuar.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

António dos Santos Lé

Continuação da 1.ª página

agentes de beleza, como que uma fonte indeclinada e incessante, fluente, por vezes torrencial, no domínio em que imparável surgia, e arrastava, animava, criava solidariedades, agregava no operoso e fecundo sentido de comunidade prestadia e englobável.

Fundou e insuflou a mais vigorosa capacidade anímica e de interpretação artística «Escola Musical de José Estêvão» — que assim se chamava a música «Nova» ou da «Patela» — de que foi o impulsionador e o esteio. A que imprimiu uma maturidade artística e uma disciplina raras vezes atingidas em meios do pequeno âmbito e despidos de estímulos decisivos, como era o de Aveiro de há uma meia centúria, e a qual conquistou uma prestigiosa projecção que se expandiu pelo país e ultrapassou fronteiras, louvada e festejada encomiástica e justamente.

Dirigiu e deu alentos e dotes que a qualificaram e distinguiram entre as similiares a banda de educandos do Asilo-Escola Distrital e transmitiu-lhes, com conhecimentos técnicos apurados, uma consciência de cooperação e uma afinação de sensibilidade que puderam cumprir no imediato com dignidade e competência e estiveram na base sólida de músicos futuros.

Ensaiou e dirigiu conjuntos de apoio e dinamização de grupos cénicos famosos de amadores aveirenses; de operetas, as mais exigentes; de revistas de costumes locais, as mais expressivas dos nossos valores e expressões étnico-sociais; de zarzuelas, onde os nossos actores de horas vagas, por propensão e aplicação, puderam transmudar-se em tradução exacta de modos e gestos. Manteve ao alto nível dos decénios anteriores os conjuntos de câmara que realçavam as nossas cerimónias litúrgicas, especificadamente, de Nossa Senhora das Candeias, tão arreigada na tradição e no brio da gente da Beira-Mar.

E, acima de tudo, António dos Santos Lé foi um ensaiador nato — de conjuntos filarmónicos, de agrupamentos de corda e de massas corais. Aí se mostrou excepcionalmente dotado. Aí se mostrou um eleito. E fundamentalmente, nessa função, tanto do seu gosto e na qual tão reiteradamente demonstrou predicados acima do comum, a par de «Mestre» do seu ofício de docência musical incansável, afirmou largos méritos de compositor, ciente dos segredos da sua arte, inspirado e ininterruptamente a receber a sugestão de ritmos e harmonizações com fundas raízes aveirenses.

António dos Santos Lé — cujo nome se sugeriu para uma placa toponímica, que exprima a gratidão dos conterrâneos, de que se distinguiu e lhe devem fidelíssima recordação e reconhecimento — anda ainda na memória das suas composições perduradouras, e continua-se na recordação e no que imprimiu indelevelmente, em continuadas gerações de discípulos que o não esquecem.

Aveirense, que ajudou decisivamente a realçar e filmar a alma desta terra, exemplo de devoção e de pertinácia de esforços, propagador do renome de Aveiro, António dos Santos Lé ganhou indisputável direito a que a sua terra se honre, honrando-lhe o nome a tantos títulos exemplar.

EDUARDO CERQUEIRA

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

Napoleão, chamou-lhes **misérables milices**, sem dúvida porque lhe aprisionaram nessa ocasião 5 000 soldados e apreenderam 3 500 espingardas, do grande exército dias antes batido no Buçaco.

ANO 1829 — **Dia 9** — É enforcado, na Praça Nova, do Porto, o ilustre aveirense Clemente de Morais Sarmento, que pagou com a vida a sua dedicação à causa da Liberdade.

ANO 1835 — **Dia 11** — São extintas as freguesias de S. Miguel, Senhora d'Apresentação e Espírito Santo, e criadas as de Nossa Senhora da Glória e da Vera-Cruz.

ANO 1846 — **Dia 11** — Inicia a sua publicação o **Boletim de Notícias**, que foi o primeiro jornal que houve em Aveiro.

ANO 1857 — **Dia 4** — É escolhido o edifício do antigo convento de Santo António para hospital provisório, no caso da cidade ser invadida pela febre amarela, que então grassava em Lisboa.

ANO 1867 — **Dia 15** — Abre-se uma escola industrial numa das salas do Liceu. As aulas eram de noite, e ensinava-se português, geometria e desenho, sendo professores os srs. João José Pereira de Sousa e Sá, Elias Fernandes Pereira e João da Maia Romão.

ANO 1873 — **Dia 4** — Inauguração do Colégio Aveirense, na Rua do Sol.

ANO 1887 — **Dia 28** — El-Rei D. Luís I, acompanhado de sua Majestade a Rainha D. Maria Pia e de Sua Alteza o Príncipe D. Carlos e Infante D. Afonso, visita Aveiro. Foi entusiástica a recepção que aqui teve a família real portuguesa, a qual se alojou no edifício do Grémio Aveirense, que se encontrava luxuosamente decorado. Suas Majestades e Altezas visitaram o Colégio de Santa Joana Princesa e igreja de Jesus, onde houve um Te-Deum, e o quartel de cavalaria, após o que deram um largo passeio, em barco, pela Ria.

ANO 1890 — **Dia 6** — Inauguração da iluminação da cidade, a gás.

ANO 1899 — **Dia 15** — Começa a funcionar, oficialmente, o farol da Barra.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias notificando os executados FRANCISCO FERNANDES DUARTE PEDROSO e mulher ESMERALDA CARDOSO MACHADO PEDROSO, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 14-1.º Esq.º, em Aveiro, de que por despacho de 23 de Maio último foi ordenada a penhora na quota que a executada possui na firma Vougamar — Cargas, Descargas e Trânsitos, L.da, com sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 87, em Aveiro, no valor de 25 000$00 e nas quotas de 165 000$00 e 20 000$00 que o executado possui nas firmas António D. Pedroso, L.da, do Porto, e Silva, Picado & Pereira, L.da — Sociedade de Representações, L.da, da Gafanha da Nazaré, respectivamente, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 1 464 198$80, nos autos de Execução de Sentença, n.º 168-A/75 que lhes move a União de Bancos Portugueses, com sede na Praça D. João I, n.º 80, no Porto, e de que têm o prazo de cinco dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, para requererem o que tiverem por conveniente.

Aveiro, 29 de Novembro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

«Luz Verde» *para* Santiago

Continuação da 1.ª página

mento da Habitação, e que é do seguinte teor:

«Considerando que se trata de empreendimento já há muito adjudicado à empresa empreiteira e que, como tal, terá de ter prioridade sobre os outros de promoção directa, determino o seu início imediato, no âmbito do empréstimo de 2 milhões de contos da CGD para a Promoção Directa».

O documento em referência tem a data de 22 de Novembro do ano corrente e é subscrito pelo titular do cargo acima referido, Cândido Ferreira.

Resta esclarecer, para evitar quaisquer especulações, sempre inoportunas, que o referido montante não diz respeito apenas a Santiago, mas sim a todo um conjunto de empreendimentos de Promoção Directa, a nível nacional.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro, uma acção contra SILVESTRE LOPES, separado judicialmente de pessoas e bens, proprietário, residente na Póvoa do Valado - - Requeixo, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, que corre termos pela Segunda Secção do Primeiro Juízo.

Aveiro, 21 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário de que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda . . .	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta . . .	AVENIDA
Quinta . . .	SAÚDE
Sexta . . .	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MOMENTO POLÍTICO
Programa eleitoral do PSD para as AUTARQUIAS LOCAIS

Em recente reunião com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, realizada no Salão Municipal de Cultura, o PSD apresentou o seu programa eleitoral para as Autarquias Locais do Concelho de Aveiro. Presidiu ao acto o Eng. Manuel Fernandes Alves Moreira, Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Aveiro, ladeado pelos candidatos Eng. Azevedo Félix, D. Maria Antónia Cunha e Melo, D. Maria José Gouveia e Comandante Faria dos Santos.

O Eng. Alves Moreira começou por apresentar as linhas gerais do programa, salientando que o PSD se vai empenhar fortemente para ganhar estas eleições locais, avalizando totalmente as personalidades indicadas como seus candidatos. Afirmou que o principal *slogan* da campanha é: «Por um verdadeiro Poder Local, isto é: pela dignificação das Assembleias e Juntas de Freguesia», pois considera que a actual Câmara de Aveiro «não é operacional, assim prestando um mau serviço aos munícipes». Disse, ainda, que a campanha decorrerá, por parte do PSD, de modo correcto, sem ataques de carácter pessoal, acrescentando: «Não nos move qualquer ideia de guerrilha, esperando-se que os outros partidos interessados no Poder Local actuem de modo idêntico».

Em seguida, o Comandante Faria dos Santos, que encabeça a lista PSD para a Câmara Municipal, fez uma análise bastante pormenorizada do respectivo programa, referindo pontos básicos, tais como os relacionados com Saneamento, Habitação, Assistência, Transportes, Trânsito, Cultura e Desporto, Ensino, Urbanismo, Meio Ambiente, Turismo, Serviços Camarários e Edifícios Públicos — além de outros temas gerais, então respondendo a perguntas dos jornalistas.

Mereceram especial referência os assuntos relacionados com os acessos à cidade, o porto de Aveiro e o «mistério» que entrava o início dos trabalhos de construção do complexo habitacional de Santiago.

Foi também abordado, com certa profundidade, o tema da assistência à Terceira Idade, apresentando-se as medidas que o PSD preconiza para uma solução justa e humana de tão importante aspecto social.

Foi então também prometido aos jornalistas que, dentro de muito pouco tempo, lhes seriam fornecidas as listas com os nomes dos candidatos PSD às Autarquias Locais, o que até este momento não aconteceu, pelo menos no que respeita ao «Litoral».

«ESCOLA E INADAPTAÇÃO» tema de Seminário na UNIVERSIDADE DE AVEIRO

A celebração do Ano Internacional da Criança não esgotou os problemas que respeitam aos «homens de amanhã»; pelo contrário, veio tornar ainda mais viva a consciência de muitos deles. Tal problemática tem de ser retomada e aprofundada pelas Instituições que se dedicam aos assuntos escolares e pedagógicos — como é o caso da Universidade de Aveiro.

Nesta linha, o Departamento de Ciências da Educação daquele estabelecimento de Ensino Superior promoveu um Seminário sobre «ESCOLA E INADAPTAÇÃ», com o seguinte programa: ontem, dia 6, o Prof. Doutor João E. Loureiro falou sobre «Carências afectivas da criança»; o Prof. Dr. Evaristo Fernandes tratou do tema «Instabilidade afectiva na criança»; e o Dr. Meireles Coelho referiu-se a «Dificuldades Escolares, Insucesso e Avaliação».

Hoje, dia 7, o Dr. Rui Abrunhosa e a equipa do MADI do Porto tratam do aspecto: «A deficiência em Portugal», seguindo-se um «painel» sobre «Criança Inadaptada ou Escola Inadaptada?»

À ATENÇÃO DOS NOSSOS LEITORES

Atendendo ao pouco espaço disponível nesta edição, ficam de remissa, para apresentação posterior e suficientemente desenvolvida, diversas notícias que reputamos de interesse local, nomeadamente as que respeitam à campanha eleitoral para as Autarquias Locais concernentes ao Concelho de Aveiro. E, nos parâmetros da independência que é característica deste semanário, concederemos idêntico relevo a todos os partidos ou grupos concorrentes, necessariamente dentro das nossas sempre limitadas disponibilidades de espaço.

DANIEL CONSTANT expõe no PORTO TEMAS DE AVEIRO

O nosso bom amigo Daniel Constant, nome bem conhecido nos meios artísticos e jornalísticos, é, também, grande admirador da região aveirense e suas gentes. Vem isto a propósito da exposição de pintura que Daniel Constant apresenta, a partir de amanhã, 8 de Dezembro, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», no Porto, e que estará patente até ao dia 18.

Independentemente do êxito que, sem dúvida, constituirá mais esta mostra de tão notável artista plástico (a exemplo do que sempre tem acontecido em idênticas circunstâncias), salientamos a presença de Aveiro em temas dessa Exposição, tais como as aguarelas intituladas «Silhueta da Manhã», «Poente na Ribeira do Martinho», «Entardecer na Boca da Marinha», «Fim de Tarde» e «Crepúsculo» — composições às quais Daniel Constant soube transmitir muita da mágica beleza da nossa tão querida Ria. Resta-nos desejar que Daniel Constant possa, em breve, trazer de novo até nós os seus trabalhos, apresentando-os nesta cidade, que ele tão bem conhece e que tanto o admira.

AGRADECIMENTO

JAIME COSTA

Sua família vem patentear, por este único meio, a sua profunda gratidão a todos quantos se solidarizaram com a sua dor e, particularmente, aos que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO CORREIA SARAIVA

A família de António Correia Saraiva, falecido em Outubro passado, vem, por este único meio, expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar por tão triste acontecimento.

Assim, a família enlutada agradece a quantos, em tão dolorosa ocorrência, lhe demonstraram a sua amizade, e também a todas as pessoas que, durante a prolongada doença do saudoso extinto, se interessaram pelo seu estado.

FESTA PARA CRIANÇAS NO PAVILHÃO DO COJO

Depois de amanhã, domingo, 9 de Dezembro, a Comissão de Culto da Capela do Senhor das Barrocas promove, com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, uma Festa para as Crianças, integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança. No espectáculo, a realizar, com início às 15 horas, no Pavilhão Expositor da Feira de Março, participarão: o Padre de Cacia, em números de ilusionismo; o Padre Borges, em canções; os Ranchos Folclóricos Infantil e de Seniores, de Sarrazola; e um grupo amador de palhaços, animará a função.

Movimento registado no HOSPITAL DISTRITAL

Segundo informação prestada pela Secretaria do Hospital Distrital de Aveiro, foi o seguinte o movimento registado, no decurso de Setembro último, naquele estabelecimento hospitalar:

Internamentos: existentes em 31/8/79 — 257; entrados durante o mês — 634; saídos durante o mês — 652; existentes em 30/9/79 — 239.

Serviço de urgência: consultas no Banco — 3676; tratamentos — 1017; injecções — 495.

Intervenções cirúrgicas: grande cirurgia — 194; pequena cirurgia — 24.

Raios X: radiografias efectuadas — 2507; sessões de Fisioterapia — 2257.

Análises Clínicas: efectuadas — 2365.

Consulta externa: consultas — 1511; tratamentos 410; injecções — 14.

Obstetrícia: partos — 147.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas — HOMENS DO DIABO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — SAHARA CROSS — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 e 21.30 horas — NÃO ME PUXES OS «COLLANTS» — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 10 — às 21.30 horas — EMOCÕES PARTICULARES — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 11 — às 21.30 horas — O PORTEIRO DO MAXIM'S — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Novas tarifas dos TRANSPORTES COLECTIVOS

No dia 1 do corrente, entrou em vigor novo sistema tarifário dos Transportes Colectivos dos Serviços Municipalizados de Aveiro, tendo passado a ser o seguinte:

1 — Tarifas Normais: Trajectos dentro da área da cidade — Tarifa única — 7$00; Trajectos da cidade para o exterior (ou o inverso): até aos limites da 1.ª zona exterior, 10$00; até aos limites da 2.ª zona exterior, 12$00. Trajectos exteriores à cidade: uma zona, 5$00; duas zonas, 7$00.

2 — Tarifas Especiais: Bilhetes pré-comprados (área da cidade) — cartões de 10 viagens, 50$00.

Estes cartões não têm prazo de validade e deverão ser adquiridos previamente, em locais a indicar. São válidos apenas para trajectos dentro da área da cidade.

Passe Social (rede geral) — talão mensal, 320$00. Este passe é válido para um número ilimitado de viagens, em quaisquer percursos (dentro ou fora da cidade) da rede dos S. M.

FUTEBOL

Sumário Distrital

Barcouço, Antes e Troviscalense, 11. Pedralva, Fermentelos e Fogueira, 10. S. Lourenço, 8.

JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada

ZONA A

Paços Brandão - Fiães	2.2
Espinho - Valecambrense	0.1
Cortegaça - Arrifanense	2.0
Feirense - Milheiroense	6.0
Sanjoanense - Cesarense	9.2

ZONA B

Pinheirense - Estarreja	0.1
S. Roque - Oliveirense	1.5
Nogueirense - Ovarense	0.1
Alba - Cucujães	2.1

ZONA C

Anadia - Mealhada	3.0
Recreio - Fermentelos	3.0
Bustos - Oliveira do Bairro	1.2
Carmo - Luso	0.5

Classificações actuais

ZONA A — Cortegaça, 15 pontos. Feirense, 14. Sanjoanense, 13. Paços de Brandão, 11. Valecambrense e Arrifanense, 9. Espinho, 8. Fiães e Milheiroense, 6. Cesarense, 5.

ZONA B — Oliveirense e Ovarense, 13 pontos. Avanca, 9. Estarreja e Pinheirense, 8. Nogueirense e S. Roque, 7. Cucujães, 6. Bustelo, 1.

ZONA C — Anadia, 15 pontos. Recreio de Águeda, 13. Oliveira do Bairro, 11. Eixense e Beira-Mar, 10. Mealhada e Bustos, 9. Fermentelos e Luso, 7. Carmo, 5.

TAÇA de PORTUGAL

— Amora, 0. Paio Pires, 2 — Vianense, 1. Vieirense, 0 — Rio Ave, 3. União de Leiria, 7 — Desportivo de Castelo Branco, 0. Esperança de Lagos, 3 — Bombarralense, 0. FEIRENSE, 4 — Desportivo da Batalha, 1. Desportivo de Beja, 0 — Tirsense, 2. Alcanenense, 2 — Estrela de Portalegre, 1 (após prolongamento, depois de 1-1 ao cabo dos noventa minutos). Silves, 1 — Seixal, 0. Benfica, 3 — Desportivo da Cuf, 0. Montijo, 3 — Atlético, 1. Santa Clara, 2 — Prado, 1. «Os Marialvas», 0 — Cova da Piedade, 2. Alcochetense, 1 — Lusitano de Vila Real de Santo António, 2 (após prolongamento, depois de 1-1 ao cabo dos noventa minutos). Gulense, 0 — Peniche, 2. Campomaiorense, 1 — Campinense, 1 (após prolongamento). UNIÃO DE LAMAS, 1 — Salgueiros, 0. União de Santarém, 1 — Vila Real, 0. Mogadourense, 2 — Sintrense, 1. Macedo de Cavaleiros, 1 — Valdevez, 2. Estoril, 2 — Estr. da Amadora, 2 (após prolongamento). Infesta, 6 — Malveira, 0. Limianos, 1 — Vasco da Gama, 2. OLIVEIRENSE, 0 — Braga, 1. Rio Maior, 1 — Vitória de Setúbal, 1 (após prolongamento). Odivelas, 2 — Sesimbra, 1. Juventude de Évora, 1 — Vitória de Guimarães, 3 (após prolongamento, depois de 1-1 ao cabo dos noventa minutos).

Mercê dos empates que subsistiram, para além dos prolongamentos regulamentares, têm de repetir-se (agora nos campos das equipas visitantes) os seguintes jogos: Sacavenense — Comércio e Indústria (de Setúbal), Amarante — Sporting, Campomaiorense — Campinense, Estoril — Estrela da Amadora e Rio Maior — Vitória de Setúbal.

B. Mar - Paços de Ferreira

... impôs-se, com naturalidade, ao Paços de Ferreira, afastando-o do seu adversário da prova.

A primeira parte foi monótona, sem vibração, quase sem interesse — ficando, porém, assinalada pelo magnífico golo apontado por Niromar (em pontapé fortíssimo, desferido de fora da área, depois de receber um passe de Tomás, que invadira o meio-campo contrário) e, mais tarde, pela expulsão do fogoso avançado brasileiro, aos 38 m.

Farto de levar pancada — os pacenses utilizaram um plano de marcação cerrada, utilizando muita rudeza, com certos jogadores, impiedosos, **dando mesmo no osso...** —, Niromar respondeu à «entrada», a ceifar, de Abel, em momento de descontrole. O árbitro exibiu, de pronto (e acertadamente) o «cartão vermelho» — mas não fez justiça completa, uma vez que Abel ficou impune, quando, no mínimo, merecia que lhe fosse mostrado «cartão amarelo»...

No segundo período, mesmo em vantagem numérica, os visitantes (com razoável sentido posicional, a meio-campo e na defesa) pouco se aventuraram. No entanto, aos 62m., chegaram ao empate — em lance de rara felicidade, num remate de longe (perto da marca de canto) de Salvador, em que a bola entrou sobre o guarda-redes, atraiçoado pelo sol...

O 1-1 fez espevitar e acordar os auri-negros, que, então, passando a jogar com maior rapidez, num curto lapso de tempo garantiram o triunfo e, consequentemente, a permanência na «Taça de Portugal». Por momentos, porém — dado que a turma se encontrava com menos uma unidade e, em verdade, estava a jogar sem chama e sem criar situações de golo à vista —, ganhou vulto a ideia de um possível prolongamento... Manecas, em oportuna recarga, de cabeça, depois de remate de Nelson Moutinho em que a bola roçou a barra (73m.) e Germano, na marcação de um livre (76m.) encarregaram-se de escrever a verdade, acabando com eventuais problemas...

Problemas teve-os o árbitro, por sua culpa exclusiva — já que pareceu apostado em complicar o que era fácil, numa série de julgamentos pouco criteriosos. De bradar aos céus, o fora-de-jogo (87m.) assinalado a Nelson Moutinho. Disciplinarmente, teve uma bitola pouco correcta, mal aferida... Além de Niromar, também outro jogador foi expulso: Regadas (74m.), por entrada violenta sobre Camegim. Este mesmo jogador do Paços de Ferreira, aos 32m., vira já um «amarelo», por bocas que dirigira ao juiz de campo...

Continuações da última página

ANDEBOL DE SETE

... décima terceira jornada (inicialmente prevista para essa data) foi transferida para o dia 22. No próximo fim-de-semana, ficará completada a primeira volta, com a efectivação dos jogos adiados da undécima ronda (Padroense - Desportivo de Portugal e Académica de S. Mamede - Vilanovense), ronda que começou a acertar-se anteontem, com o desafio Porto - Académico.

Tudo isto ponderado, decidimos transferir para o número da próxima semana os relatos-comentários dos jogos, realizados nesta cidade, entre S. BERNARDO e BEIRA-MAR (9.ª jornada), BEIRA-MAR e Sporting de Espinho (10.ª jornada) — a que havíamos prometido fazer referências pormenorizadas já na presente edição do LITORAL — e S. BERNARDO e Académica (11.ª jornada).

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

Cdup - F.º d'Holanda	23.17
Vila Real - OLEIROS	25.27
Fermentõe - Gaia	23.20
Ac.º Braga - V. Guimarães	22.13
Bairro Latino - Sp. Braga	25.19

Classificação

Cdup, 20 pontos. Francisco d'Holanda, 19. Fermentões, 18. OLEIROS, 15. Académico de Braga, 14. Sporting de Braga, 13. Gaia e Bairro Latino, 11. Vitória de Guimarães, 10 Vila Real, 9.

BASQUETEBOL

... démica - Salesianos, Académico do Porto - OVARENSE, Guifões - Vilanovense e ILLIABUM - Naval.

Domingo — Vilanovense - ILLIABUM, Cdup - Leça, Académico de Coimbra - Académica, Salesianos - Académico do Porto, OVARENSE - Guifões e Naval - GALITOS.

GALITOS, 61
ILLIABUM, 78

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Carlos Amaral Pinho.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Esgueirão (6.2), Rui Neves (4.0), Madureira (8-8), Sarmento (4.6), Manuel Guerra (3-0), Jorge Guerra (0.6), Meno (5-7), Luís Miguel (0.2), Antunes e Peres.

Illiabum — São Marcos (2-0), Rui Redondo (11.16), Bizarro, Matias (8-8), Carlos Jorge (12.12), Almeida (0.5), Grego (4-0), Oliveira, Aníbal e Labrincha.

Um jogo muito disputado, com fases de grande interesse, em que os ilhavenses alcançaram (com justiça) precioso triunfo para as suas aspirações.

Resultados parciais, nas oscilações do marcador: 9.7 (5m.), 17-18 (10m.), 19-29 (15m.), 30.37 (20m. — intervalo), 35-45 (25m.), 39.55 (30m.), 55.65 (35m.) e 61.78 (40m. — final).

III DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE A

Leixões - SANJOANENSE	91.86
Ed. Física - Beirões	77.33
Sp. Covilhã - Joarsan	72.98
F.º d'Holanda - Oliv. Douro	45-37

SÉRIE B.1

ESGUEIRA - Taurino	93-92
Sp. Figueir. - C.P. Matosinhos	47.56

SÉRIE B.2

BEIRA-MAR - Bairro Latino	.V-D.
Desp. Leça - Desp. Covilhã	101.60

A competição prossegue, na tarde de amanhã, dia 8 de Dezembro, com os seguintes desafios:

Oliveira do Douro - Leixões, SANJOANENSE - Educação Física, Beirões - Sporting da Covilhã, Joarsan - Francisco d'Holanda (Série A), Taurino - Sporting Figueirense, C. P. Matosinhos - Gaia (Série B.1), Bairro Latino - Coimbrões e Desportivo da Covilhã - Visar (Série B.2).

ESGUEIRA, 93
TAURINO, 92

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Eduardo Labrincha e Jorge Amaral Pinho.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Nelo (7.10), José Costa (14-10), Isidro (4-4), Vítor Melo (4.7), João Jaime (14.7), Catarino (6-7), José Angelo, Bolé e Maximino.

Taurino — Novo (0-6), Guimarães (14.10), Vaz (8.0), Rui Costa (1-19), Adélio (0-2), Anjos (22-12), Morais, Lomba, Carlos Sá e Miguel.

Oscilações do marcador: 4.8 (5m.), 10.27 (10m.), 30-37 (15m.), 49-45 (20m. — intervalo), 59.53 (25m.), 71-62 (30 m.), 82-80 (35m.) e 93.92 (40m.—final).

Partida muito movimentada, em que a turma de Viana do Castelo, após recuperação assinalável acabou por vender cara a derrota, só confirmada nos instantes derradeiros do prélio.

canta canta

... rido — causa algumas apreensões aos seus adeptos.

Para dar conta aos leitores do que se tem passado e das perspectivas para a segunda volta da prova e para a ulterior e decisiva fase do campeonato, o LITORAL ouviu, em mesa-redonda, o treinador Eng.º João Morais e os jogadores Francisco Madureira e Carlos Esgueirão (dois dos mais antigos) e Jorge Guerra e Rui Neves (representantes da nova-vaga, que se reconhecem, na gravura, com os números 15 e 10, respectivamente, nas camisolas). A reportagem que fizemos, no final de uma sessão de treino, virá a estas colunas no próximo número.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

15 de Dezembro de 1979

1 — U. Leiria - Estoril	1
2 — V. Guimarães - Belenenses	X
3 — Beira-Mar - Sporting	X
4 — Porto - Varzim	1
5 — Rio Ave - Boavista	2
6 — Setúbal - Espinho	1
7 — Benfica - Braga	1
8 — Marítimo - Portimonense	1
9 — Leixões - Riopele	X
10 — Chaves - Fafe	1
11 — Portalegrense - Académico	X
12 — Cuf - Nacional	1
13 — C. Piedade - Sacavenense	1

Xadrez de Notícias

Em recente reunião, a Direcção da Associação de Atletismo de Aveiro indicou, para cargos de direcção técnica: Mário Cordeiro (actividade masculina), João Manuel Vieira (actividade feminina), Eloi Adelino de Almeida (interligação das actividades masculina e feminina) e Jorge Manuel Pereira Simões (arbitragens).

Começa a disputar-se, no domingo, o Campeonato Distrital de Iniciados da Associação de Futebol de Aveiro — estando programados, para a ronda inaugural, os seguintes jogos:

Zona A — Sanjoanense - Fiães, Espinho - Lamas, Feirense - Arrifanense e Cortegaça - Avanca.

Zona B — Recreio de Águeda - Anadia, Alba - Estarreja, Gafanha - Beira-Mar e S. Roque - Bustelo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se faz público que foi distribuida na Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro, uma Acção Especial n.º 166/79, contra CONCEIÇÃO ALVES ROLDÃO, casada, doméstica, residente na Rua do Alqueidão, em Ilhavo, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, que corre termos pela Segunda Secção do Primeiro Juízo.

Aveiro, 24 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito,

Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que são: — exequente — A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO; e executado ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO, com sede na Rua dos Andoeiros , Aveiro e cuja execução corre seus termos pela referida Secção e Vara, sob o n.º 105/76.

Aveiro, 10 de Novembro de 1979

O Escrivão,

José da Naia e Pinho

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO,

(impercebível)

LITORAL - Aveiro, 7/12/79 — N.º 1275

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Sõsense - Cucujães	1-0
Ovarense - Pampilhosa	1-0
Luso - Estarreja	0-1
Valonguense - Arrifanense	2-1
S. Roque - Cesarense	0-0
Fajões - Bustelo	2-1
Milheiroense - S. João de Ver	4-3
Nogueirense - Cortegaça	2-1
Mealhada - Fiães	0-4

Classificação geral

Ovarense, 32 pontos. Estarreja, 31. Cucujães, 28. S. Roque e Fiães, 27. Cesarense, 26. Luso, 25. Cortegaça e Mealhada, 24. Fajões, Valonguense, Arrifanense e Pampilhosa, 23. Nogueirense, 22. Alvarenga e Sõsense, 21. Bustos e S. João de Ver, 20. Paivense e Milheiroense, 18.

As turmas do Alvarenga e do Paivense têm menos um jogo que os restantes.

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA NORTE

Carregosense - Pinheirense	2-0
Pessegueirense - Pigeirós	1-1
Gafanha - Macinhatense	1-0
Relâmpago - Lobão	1-1
Arouca - Sanguedo	2-0
Romariz - Eixense	2-0
Bom-Sucesso - Tarei	0-2

ZONA SUL

Mamarrosa - Aguinense	0-0
Fogueira - Pedralva	2-1
Barcouço - Barrô	0-0
Antes - Vista Alegre	2-2
Troviscalense - Oliveirinha	0-0
Poutena - Fermentelos	2-1
S. Lourenço - Bustos	1-1

Classificações actuais

ZONA NORTE — Carregosense e Pessegueirense, 15 pontos. Macinhatense e Gafanha, 13. Lobão, Arouca, Romariz, Pinheirense e Tarei, 12. Relâmpago e Pigeirós, 11. Sanguedo, 7. Bom-Sucesso, 6. Eixense, 5.

ZONA SUL — Vista-Alegre, 16 pontos. Aguinense, 15. Oliveirinha, Bustos e Poutena, 14. Barrô, 13. Mamarrosa, 13.

Continua na penúltima página

• PESCA •

XIX CONCURSO DO «CAFÉ GATO PRETO»

Teve lugar no dia 25 de Novembro, no Molhe Norte da Barra, o **XIX Concurso de Pesca do «Café Gato Preto»** — prova disputada, com muito entusiasmo, pelos habituais frequentadores daquele conhecido café aveirense.

Este ano, o concurso teve como vencedor António Santos Fontoura, que ttalizou 2.880 potos, ficando na segunda posição José Correia Melo Silva, com 2.260 pontos.

Na impossibilidade de o fazermos desde já, reservamos para próximo número a publicação dos quadros classificativos, que temos em nosso poder.

Referiremos, entretanto, que foram escolhidos para a comissão que organizará, em 1980, o **XX Concurso de Pesca do «Café Gato Preto»**: Carlos Alberto Rodrigues da Silva, Norberto Moreira, Henrique Matos, Bruno Ferreira e José Soares de Pinho.

Regresso do «NACIONAL» da I DIVISÃO

Depois de nova interrupção — agora determinada pela realização dos jogos da «Taça de Portugal» —, o Campeonato Nacional da I Divisão prosseguirá, no próximo fim-de-semana, com os desafios da décima segunda jornada.

No sábado, à noite — com transmissão directa pela TV — teremos a partida marcada para Braga, entre os arsenalistas minhotos e os algarvios de Portimão. O programa geral desta ronda (com polos de maior atenção nos embates Sporting - Porto, Belenenses - Beira-Mar e Espinho - Benfica) é o que abaixo indicamos:

U. Leiria — Marítimo
Estoril — V. Guimarães
Belenenses — BEIRA-MAR
Sporting — Porto
Varzim — Rio Ave
Boavista — V. Setúbal
ESPINHO — Benfica
Braga — Portimonense

Na época de 1976-77, o Galitos teve uma excelente equipa de juniores, que se qualificou para a fase final do respectivo Campeonato Nacional. Dela faziam parte (além doutros) os jogadores que vemos na gravura, acima reproduzida — um trabalho do caricaturista Francisco Zambujal.

Era treinador o Eng.º João Morais — que, volvidas três temporadas, se encontra à frente do grupo de seniores, que disputa o Campeonato Nacional da II Divisão e conta no seu «plantel» vários daqueles antigos juniores.

Na época em curso, o Galitos, com modesto comportamento, no decurso da primeira volta do campeonato, já concluída, ocupa na tabela classificativa, lugar que — como temos refe-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Padroense - Desp. Portugal ...	(a)
Porto - Académico	(b)
Ac.ª S. Mamede - Vilanovense...	(a)
Maia - BEIRA-MAR	21-18
S. BERNARDO - Académica	34-28
Espinho - Desp. Póvoa	32-22

(a) — adiados para 8 de Dezembro.
(b) — adiado para 5 de Dezembro.

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	10	10	0	0	348-175	30
Ac. S. Mamede	10	8	0	2	234-207	26
Desp. Portugal	10	6	1	3	203-176	23
Espinho	11	6	0	5	251-243	23
Desp. Póvoa	11	4	3	4	221-263	22
Maia	11	5	1	5	230-258	22
Académico	10	5	1	4	218-208	21
Padroense	10	5	0	5	201-191	20
S. BERNARDO	11	4	1	6	216-253	20
Académica	11	3	0	8	197-260	17
BEIRA-MAR	11	2	0	9	209-273	15
Vilanovense	10	1	1	8	190-234	13

O início da segunda volta está marcado para o próximo dia 15, incluindo os jogos Desportivo de Portugal - Académico (19-21), Académica de S. Mamede - Padroense (18-14), Porto - BEIRA-MAR (36-15), S. BERNARDO - Vilanovense (18-17), Maia - Desportivo da Póvoa (20-22) e Espinho - Académica (19-21).

Dada a realização das Eleições para as Autarquias Locais, no dia 16, a

Continua na penúltima página

Registo dos CAMPEONATOS NACIONAIS

Estão já em curso (após o início, no sábado, do torneio principal) todos os campeonatos nacionais, para seniores masculinos — de cujo andamento a seguir damos notícia.

Assim, tivemos e teremos:

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

SLO/Grundig - Sport	84-63
Algés - Olivais	57-75
Barreirense - Benfica	99-86
Sporting - Ginásio	118-67
SANGALHOS - Cdul	92-53
Porto - Atlético	95-61

A segunda jornada foi transferida para o dia 29 do corrente mês; entretanto, no próximo fim-de-semana, vai cumprir-se o seguinte programa:

Sábado — Sport - Barreirense, Olivais - Sporting, Cdul - SLO/Grundig, Atlético - Algés, Benfica - SANGALHOS e Ginásio - Porto.

Domingo — Ginásio - SANGALHOS, Sport - Sporting, Olivais - Barreirense, Cdul - Algés, Atlético - SLO/Grundig e Benfica - Porto.

II DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada

Naval - Guifões	108-78
GALITOS - ILLIABUM	61-78
Vilanovense - Acad.º Porto	69-72
OVARENSE - Académica	104-72
Salesianos - Leça	72-76
Ac.º Coimbra - Vasco da Gama	76-66

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
OVARENSE	12	12	0	1017-792	24
Ac.º Porto	12	9	3	959-810	21
Naval	12	9	3	927-833	21
Cdup	12	9	3	820-751	21
ILLIABUM	12	8	4	900-815	20
Vasco da Gama	12	7	5	825-739	19
Ac.º Coimbra	12	7	5	930-887	19
Guifões	12	4	8	768-911	16
Vilanovense	11	3	8	757-801	14
Académica	11	3	8	665-754	14
Salesianos	12	2	10	743-798	14
GALITOS	12	2	10	718-874	14
Leça	12	2	10	795-1059	14

A segunda volta começa no próximo fim-de-semana, com os seguintes desafios:

Sábado — Leça - Académico de Coimbra, Vasco da Gama - Cdup, Aca-

Continua na penúltima página

«Taça de Portugal»

No sábado, em antecipação determinada pela realização (no domingo) das eleições intercalares para a Assembleia da República, efectuaram-se os desafios — sessenta e dois! — da primeira eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal».

Tomaram parte clubes das três divisões, podendo ver-se, na lista de resultados que adiante registamos, que estiveram directamente envolvidos nesta ronda doze turmas aveirenses — sucedendo que exactamente seis irão continuar na prova, enquanto igual número não logrou evitar a eliminação.

Apurados — Alba, Espinho, Recreio de Águeda, Beira-Mar, Feirense e União de Lamas; afastados da «Taça» — Oliveira do Bairro, Paços de Brandão, Esmoriz, Lusitânia de Lourosa, Anadia e Oliveirense (no que concerne a grupos do nosso Distrito).

Registo dos resultados gerais (onde há alguns desfechos de certo modo sensacionais, sobretudo o que ocorreu no Amarante - Sporting).

Viseu e Benfica, 1 — OLIVEIRA DO BAIRRO, 0. Académico de Coimbra, 5 — Portalegrense, 1. ALBA, 3 — União de Coimbra, 0. ESPINHO, 8 — Amiense, 0. Cartaxo, 2 — Barreirense, 1 (após prolongamento, com 1-1 ao cabo dos noventa minutos). Vitória de Lisboa, 0 — RECREIO DE ÁGUEDA, 1. Leça, 0 — «Os Nazarenos», 1. Lusitano de Évora, 2 — Covilhã, 1. Oriental, 2 — Marrazes, 0. Estrela de Vendas Novas, 1 — Leixões, 6. Bragança, 4 — PAÇOS DE BRANDÃO, 3. Varzim, 2 — Chaves, 0 (após prolongamento). ESMORIZ, 1 — Belenenses, 5. Moreirense, 3 — Monção, 0. Fafe, 5 — Torriense, 0. Vilanovense, 2 — Caldas, 1. Ginásio de Alcobaça, 2 — Olivais, 0. Mirandela, 5 — Fornos de Algodres, 1. Lamego, 2 Penalva do Castelo, 1 (após prolongamento, com 1-1 ao cabo dos noventa minutos). Benfica de Castelo Branco, 2 — LUSITÂNIA DE LOUROSA, 0. Naval 1.º de Maio, 1 — Académico de Viseu, 3. Penafiel, 5 — Carapinheirense, 1. Porto, 2 — Lusitânia (dos Açores), 0. Farense, 2 — Alverca, 1. Sacavenense, 0 — Comércio e Indústria (de Setúbal), 0. Maria da Fonte, 5 — Cabeceirense, 0. Riopele, 0 — Boavista, 2. BEIRA-MAR, 3 — Paços de Ferreira, 1. «Os Bucelenses», 1 — Vizela, 0 (após prolongamento). ANADIA, 1 — Portimonense, 4. Amarante, 1 — Sporting, 1 (após prolongamento). Tadim, 4 — Borbense, 1. «O Elvas», 2 — Famalicão, 0. União de Tires, 2 — Ribeirão, 1. Marítimo, 3

Continua na penúltima página

Beira-Mar, 3
Paços de Ferreira, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Celestino Alexandre, auxiliado por Fernando Peixoto (bancada) e Fernando Pereira (superior) — equipa da Comissão de Vila Real.

Os grupos formaram deste modo:

Beira-Mar — Zé Beto; Manecas, Cansado, Teixeirinha (Lima, aos 29m.) e Tomás; Veloso (Cambraia, aos 56m.), Camegim e Germano; Niromar, Serginho e Nelson Moutinho.

Paços de Ferreira — Pedro; Lopes, Simplício, Brito e Abel; Bola, Bráulio e Bites; Salvador, Pérides (Cassanga, aos 86m.) e Regadas.

Suplentes não utilizados — Freitas, Leonel e Lechaba, no Beira-Mar; e Guilherme, Carlos Alves e Jorge, no Paços de Ferreira.

Marcadores — NIROMAR (22m.), MANECAS (73m.) e GERMANO (76m.), pelos beiramarenses; e SALVADOR (62m.), pelos pacenses.

•

Num jogo em que a qualidade futebolística não foi famosa, o Beira-Mar

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Procedeu-se já, na Federação Portuguesa de Futebol, ao sorteio dos jogos da segunda eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» — marcados para 22 e 23 de Dezembro.

As turmas aveirenses ficaram assim emparceiradas: Sporting - ESPINHO, Marialvas - ALBA, LAMAS - Paio Pires, Académico de Viseu - FEIRENSE, BEIRA-MAR - União de Leiria e Benfica de Castelo Branco - RECREIO DE ÁGUEDA.

No domingo, no desafio com o Paços de Ferreira, no «banco» do Beira-Mar, esteve um novo médico — o jovem aveirense Dr. Artur Manuel Restani Graça Alves Moreira —, que recentemente ingressou no Departamento Clínico dos auri-negros, ao lado dos Dr. Óscar Neves e Dr. Fernando Rocha (este, também, jogador da turma de andebol).

O «Ramona Team», que na década de 60, tantas iniciativas — desportivas e de outra índole — promoveu em Aveiro, vai reactivar-se, organizando, já no próximo domingo, de manhã, uma prova de ciclo-turismo, denominada «Primeira Pedalada», entre Aveiro e a Costa Nova.

Por nosso intermédio, avisam-se os antigos elementos do «Ramona Team» — que possuam bicicleta, «pulmões e canetas» (em bom estado...) — que a concentração se realiza às 10 horas, no Jardim do Museu.

Continua na penúltima página

Exmo Senhor
João Sarabando
AVEIRO